

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

ESTUDO DA ATIVIDADE ANTIEDEMATOGÊNICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Myrcia sylvatica* ADMINISTRADO POR VIA ORAL E TÓPICA

Marissol Rabelo de Almeida, Soraia Baia dos Santos, Adrielle Nara Serra Bezerra, Rosa Helena Veras Mourão, Ricardo Bezerra de Oliveira

PGRNA/UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará CEP 68035-110 Santarém –
Pará – Brasil. marissol.almeida@ufopa.edu.br

Palavras-chave: *M. sylvatica*, óleo essencial, anti-inflamatório.

Introdução. A espécie *Myrcia sylvatica* D.C. (G. Mey.) 1828, conhecida como vassourinha ou pedra-ume-caá, é uma planta típica das regiões de savana de solo arenoso e capoeiras. É comumente utilizada na medicina popular como anti-inflamatório e em doenças infecciosas. O objetivo deste trabalho foi investigar a atividade antiedematogênica do óleo essencial (OE) de *M. sylvatica*, levando-se em consideração a atividade anti-inflamatória verificada em testes realizados com o extrato aquoso bruto dessa mesma espécie.

Material e Métodos. Folhas de *M. sylvatica* foram coletadas no mês de abril de 2013 às margens da rodovia PA-257 km 22 (Santarém-PA) e mantidas em estufa a 40°C por 5 dias para secagem. Posteriormente, foi extraído o OE das folhas pelo processo de hidrodestilação em aparelho de Clevenger. Para o teste, foram utilizados ratos Wistar machos, divididos em 8 grupos de 6 animais cada. Após jejum de 12 horas, estes foram submetidos aos seguintes tratamentos por grupo: Controle negativo: Tween 80 a 0,2% em solução salina (v.o.); Controle positivo: Indometacina 10 mg/kg (v.o.); OE nas concentrações de 50, 100 e 200 mg/kg (v.o.); OE 20 µL (v.t.); ultrassom + gel condutor (1MHz; 0.6 W/cm², 1 min); fonoforese (ultrassom + OE). Os tratamentos tópicos foram aplicados sobre a região plantar posterior direita dos animais. Trinta minutos após a administração, foi realizada na região supracitada a aplicação intradérmica de 0,1 mL de carragenina a 1% em solução salina nos animais. A evolução do edema foi aferida com um pletismômetro no tempo zero após a injeção de carragenina, e na 1^a, 2^a, 3^a e 4^a horas subsequentes. A análise estatística foi realizada por meio dos testes de ANOVA e de Tukey, sendo considerado como nível de significância o valor de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão. O OE de *M. sylvatica*, administrado tanto por via oral quanto tópica, não provocou redução significativa do edema em nenhuma das horas, quando comparado ao grupo controle negativo. Os grupos tratados com a Indometacina e o ultrassom, conforme o esperado, reduziram significativamente o edema na 2^a, 3^a e 4^a horas. A fonoforese também não reduziu o edema em nenhuma das horas, sugerindo que o OE não possibilitou a transmissão das ondas ultrassônicas, uma vez que quando o foi utilizado o gel condutor para aplicação do ultrassom, foi observada a redução do edema.

Referências.

VII SBOE - Simpósio Brasileiro de Óleos Essenciais

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia

15 a 18 de outubro de 2013

UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará - Santarém - Pará

ISBN - 978-85-66836-05-9

HAJHASHEMI, V.; GHANNADI, A.; SHARIF, B. Anti-inflammatory and analgesic properties of the leaf extracts and essential oil of *Lavandula angustifolia* Mill. *Journal of Ethnopharmacology*, **2003**, 89, 67-71.